

Revivendo Nachbin...

Luiz Carlos Fadel de Vasconcellos

[Grupo Multiplicadores de Visat Saúde-Trabalho-Direito]

Para esclarecer nossos leitores da Coluna Opinião trazemos a excelente síntese e de fácil compreensão extraído de Wikipédia, cujo acesso aberto é facultado a todos. *“Em matemática, na área de análise complexa, o teorema de Nachbin (de Leopoldo Nachbin) é usado para estabelecer um limite no crescimento de uma função analítica, com uma breve revisão das taxas de crescimento, incluindo a ideia de uma função de tipo exponencial. A classificação das taxas de crescimento baseadas na ajuda do tipo fornece uma ferramenta mais fina do que a notação grande de O ou de Landau, desde que um número de teoremas sobre a estrutura analítica da função delimitada e suas transformações integrais pode ser indicada. Em particular, o teorema de Nachbin pode ser usado para dar o domínio da convergência da transformada Borel generalizada.”*

Na produção ortodoxa de conhecimentos, em que a interdisciplinaridade epistemológica enriquece os mananciais de fontes de sabedoria autogeridas e autorreferidas, transpondo fronteiras egoestabelecidas globalmente, o teorema de Nachbin e diversas outras teorias de utilização epistemo-avassaladoras, especialmente nas Ciências Sociais brasileiras, o enriquecimento cultural favorecedor das massas populares inseridas nas elites acadêmicas e, por extensão, financeiras, econômicas e decisórias, fornece um avanço inegavelmente disposto na linguagem apropriada pelas comunidades objetivadas como ativistas passivos de pesquisas, em geral laureadas, em decorrência da excelência de resultados não resultantes (o que valoriza o contraditório), que buscam a prova cabal de que pesquisas cabalísticas propiciam novos caminhos de refutações kuhnianas e, mesmo, foucaultianas, goffmanianas e kaskianas, capazes de epistemologizar a realidade das comunidades ampliadas em que as massas populares espargidas nas elites antes citadas são a prova incontestável de que o avanço da linguagem científica avança na medida do avanço da riqueza e que a miséria poderá, eventual ou provavelmente, em sendo apropriada pelo crescimento matemático exponencial (ver o teorema nachbiniano), mudar seu lócus cartográfico existencial para o âmbito da riqueza, cujo paradigma delfimnetiano *crecer para distribuir*, comprovado por excelentes pesquisas laureadas nas Ciências Sociais, tais como as econômicas, jurídicas, políticas e matemáticas, coloca o país em posição excelentemente rankeada na produção acadêmica, cuja raiz assentada no pragmatismo desenvolvimentador abstraído do paradigma anônimo *distribuir para crescer* (ver Nachbin et al., dC), de cariz *minganaKieugostosiano*, decorre de um compromisso ético-estético, garantido por comitês avaliatórios, ainda que aleatórios, constituídos por trançados epistemológico-burocráticos, situados em posições visionárias do horizonte, portanto horizontais, em que a linha ora está para a frente, quando o observador está de frente, ou para trás, quando o observador está de costas, o que por certo comprova, embora com alguma dificuldade, devido ao ponto de observação, que o planeta (este de onde vos falo) é esférico, cujo formato relembra uma esfera futebolística, objeto principal de esporte bem apreciado pela maior parte da população, ou seja, miserável, do planeta, esporte sábia e sabidamente substituto oportuno de contendas, um tanto violentas como as lutas românicas de gladiadores, mas, por lastimosidade ontológica, esporte insuficiente para substituir a violência policial perpetrada perpetuamente nas favelas territorialmente situadas num dos estados do país que ostenta um estádio monumentalmente maracanânico sob os braços abertos sobre um morro reverenciados por instituições religiosas cristãs, embora num país sabidamente laico, cujas algumas de suas representações parlamentares propõem medidas violentas contra mulheres, desde que não perpetradas contra suas genitoras e prole feminina, por certo mais elevadas em magnitude do que as hoje corriqueiras ocorrências em campos onde se pratica o esporte citado que utiliza a também citada esfera, similar geometricamente a cabeças decapitadas em alguns estabelecimentos prisionais que preparam seres humanos para uso indevidamente assimilado por algumas elites político-parlamentares, também antes citadas, em atividades delituosas faccionais de lucratividade não contabilizada e pouco analisada em trabalhos acadêmicos, por força de procedimentos ético-burocráticos de sigilo epistêmico, resguardado o segredo de justiça devido, cuja produção de conhecimentos abrigada nas instituições com fins educativos, especialmente públicas, cujas inafastáveis publicidade, eficiência, impessoalidade, legalidade, moralidade são afastáveis, sempre por honra de refutações epistemológicas não refutá... **(o texto foi interrompido abruptamente)**

Nota dos editores: A interrupção abrupta do texto foi realizada pelo autor. Alegou que assim que releu seu próprio texto foi acometido de abrupta insuficiência respiratória. Alegou, ainda, que essa síndrome o acomete frequentemente ao ler artigos científicos com parágrafos que não acabam. Do mesmo modo, os sintomas surgem de repente ao ver referências bibliográficas que, muitas vezes, lá estão para cumprir tabela. E o pior de todos os sintomas: quando lê textos que ao chegar ao seu final que nunca chega, como foi o caso desse e, para piorar, ele não entende nada do que foi dito chega a ter paradas respiratórias subintrantes. Portanto, por uma questão de saúde do trabalhador os editores concordaram com essa interrupção abrupta. E aproveitamos para acrescentar que mesmo não entendendo o texto, é adoecedor mesmo quando a ciência social fala de um mundo injusto e violento, os artigos, em sua maioria, não conseguem pular o muro e fazer ciência social exclusivamente com a sociedade injustiçada e violentada. ■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.